

A Importância do Planejamento Florestal

Em função do atual panorama nacional e internacional de desaquencimento da economia, novos desafios e oportunidades têm se apresentado para as empresas de base florestal, no que se refere à gestão de suas florestas. O desafio de prover madeira em regime de sustentabilidade a custo baixo é o principal deles. Diariamente, uma série de questões de ordem estratégica e operacional se apresentam para os tomadores de decisão, sendo as mais comuns:

No Contexto Estratégico

- Como alcançar a sustentabilidade da produção florestal?
- Como maximizar a produtividade e a lucratividade de nossas florestas?
- Devemos comprar/vender terras? A que preço e condições?
- Podemos vender/comprar madeira do mercado? Quanto?
- Qual a melhor alternativa de abastecimento: próprias, parcerias, fomentos, arrendamentos ou mercado? Qual deve ser a participação de cada uma dessas alternativas em nossa estratégia?
- Qual a distância máxima que as florestas podem estar da fábrica para que ainda sejam economicamente viáveis?
- Qual deverá ser o programa de plantio para suprir uma fábrica que começará a funcionar em 2015, por exemplo?

No Contexto Operacional

- Qual o manejo a ser implementado para maximizar a renda/lucros da floresta?
- Qual é o regime ótimo de manejo para os talhões? Devemos ou não continuar realizando desbastes e podas?
- Qual o manejo a ser adotado para garantir o abastecimento sustentado da indústria?
- Como será o comportamento do meu plano de abastecimento se for incorporado ganhos de produtividade ao longo dos anos?
- Quais serão os custos de abastecimento ao longo do tempo?
- O que mais influencia no fluxo de caixa: preço da terra, plantio ou colheita?
- Qual será a receita ao longo do tempo?
- Como será o estoque de madeira total e por sortimento ao longo do tempo?
- Para qual das unidades industriais deve ir a madeira dos talhões/fazendas?
- Como desenvolver um bom plano de corte espacial e operacional?

Nesse contexto de desafios, a programação linear surge como uma poderosa ferramenta para auxiliar os gestores a responderem tais questões com segurança e clareza, tornando-se, portanto, imprescindível para um melhor gerenciamento da empresa. Atualmente, o uso dessa ferramenta é viabilizado por softwares de planejamento florestal e otimização, desenvolvidos especificamente para esse fim (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Fluxo de Caixa Líquido

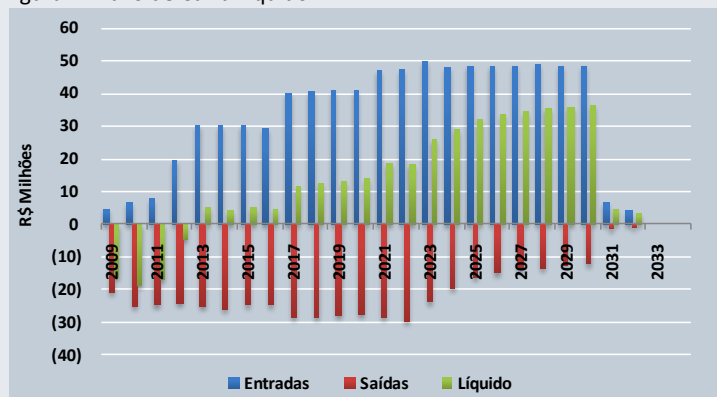
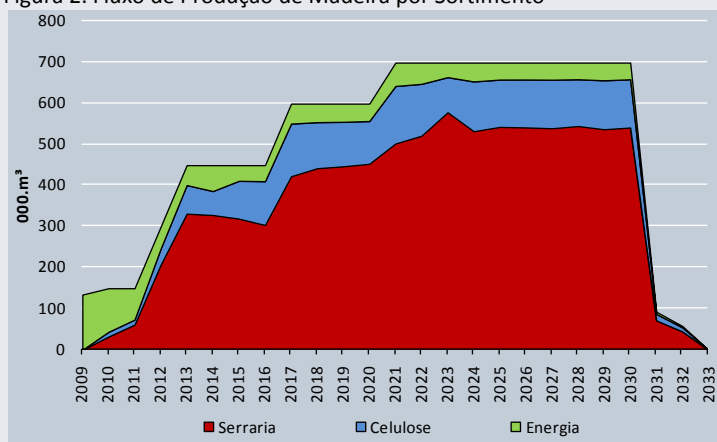


Figura 2. Fluxo de Produção de Madeira por Sortimento



Inevitavelmente, para que haja um bom planejamento florestal é necessário que a empresa possua uma gama de informações, dentre as quais: um cadastro atualizado (estado, região, fazenda, talhão, área, espécie), o inventário florestal (simulações de crescimento e produção por sortimento em todas as possíveis idades de corte, nos diferentes regimes de manejo), todos os custos e receitas que irão ocorrer ao longo dos anos na área florestal e, se possível, o SIG da empresa (visualização do plano de corte em mapas, facilitando assim, a operacionalização dos resultados).

Em função dos altos custos relacionados à aquisição dos softwares de planejamento florestal e de otimização, aliado às dificuldades de se obter todas as informações necessárias, o uso dessas ferramentas tornam-se praticamente inviáveis para as empresas de médio e pequeno porte.

Nesse contexto, a Silviconsult se propõe a auxiliar empresas interessadas em responder a essas questões com oportunidade, adequação e suficiência. Para tanto, a Silviconsult conta com uma equipe de profissionais altamente especializados e com larga experiência em planejamento florestal, além de utilizar os melhores softwares de planejamento florestal e otimização disponíveis no mercado.

Rozane de Loyola Eisfeld, M. Sc. em Manejo Florestal, MBA em Finanças pelo IBMEC. Gerente de projetos na área de negócios florestais da Silviconsult.